



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

PRAIA GRANDE/SC: UM ECOSISTEMA NA PERSPECTIVA DOS RECURSOS NATURAIS COMUNS

Jucelia Tramontin Dalpiás¹

Geraldo Milioli²

Caroline Vieira Ruschel³

Tarcísio Roldão da Rosa⁴

Juliano Bitencout Campos⁵

Joélia Walter Sizenan Balthazar⁶

Daniela Pescador Giusti⁷

Rosiane de Matos Scariot⁸

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC - judalpias@gmail.com

²Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC - gmi@unesc.net

³Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI - caroline.ruschel@gmail.com

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC - tarcisiocanyons@gmail.com

⁵Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC - jbi@unesc.net

⁶Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC - joeliawsb@gmail.com

⁷Instituto Federal Catarinense/IFC - pgcontabil@yahoo.com

⁸Secretaria Municipal de Educação de São João do Sul – rosiscariot@gmail.com

GT12 - O comum e os comuns: teoria e prática para um bem viver planetário

RESUMO

A compreensão dos Recursos Naturais comuns no município praiagrandense, configura-se como um ecossistema no extremo Sul de Santa Catarina, local este, caracterizado por uma extensa biodiversidade e uma riqueza cultural na formação do seu povo, fato que proporcionou um desenvolvimento socioeconômico, mas que trouxe por outro lado problemas socioambientais. Dessa forma, apontamos estudos cujos objetivos pretendem indicar



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

oportunidades e obstáculos para gestão dos Recursos Naturais Comuns e da Sustentabilidade no município de referência. A pesquisa caracteriza-se por uma natureza qualitativa e exploratória, destaca-se ainda a contribuição da bibliografia utilizada, que subsidiou as reflexões teóricas. Nesse interim, refletir sobre o ser humano, valores, diferenças sociais, injustiças, é fundamental para reconhecimento, valorização bem como para pensar alternativas para construção de um mundo mais humano, mais justo, fraterno e mais sustentável. Somente a partir desse olhar e modelo de viver, conseguiremos encontrar um meio para gerir os recursos naturais comuns de maneira sustentável, ultrapassando assim uma racionalidade individual para uma racionalidade coletiva.

Palavras-chave: Ecossistema; Recursos Naturais Comuns; Bem Viver; Racionalidade Coletiva.

Destaques

- Oportunidades e obstáculos para gestão dos Recursos Naturais Comuns.
- Bem Viver como um meio para gerir os Recursos Naturais Comuns de maneira sustentável.
- Necessidade de ultrapassar uma racionalidade individual para uma racionalidade coletiva.

INTRODUÇÃO

Cuidar e proteger os recursos naturais como bem comum, tem sido bastante discutido ao longo dos anos (Faria; Bessa; Tonet, 2009). Porém, o termo, ainda necessita de políticas claras a respeito de tais definições (ainda complexas).

A tragédia dos comuns, um termo usado por Garret Hardin, no ano de 1968, onde aponta sujeitos agindo em seu próprio interesse, esgotando recursos e comprometendo a todos, descrevendo dessa maneira, problemas complexos que implicam de forma significativa a sustentabilidade e a gestão dos recursos naturais comuns. “Todos acabam agindo conforme o melhor para seu ganho, para seu crescimento individual, com uma racionalidade individual, sobreposta a racionalidade coletiva” (Ruschel, Milioli, 2024, p. 85).

Rosa, (2024, p. 61), descreve que

Quando Hardin (1968) propôs o conceito da “Tragédia dos Comuns” para descrever a perspectiva humana que leva ao mau gerenciamento dos recursos e ao



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

conflito. A lógica é de que os recursos comuns tendem a ser usados excessivamente quando os indivíduos não são cobrados pelo seu uso, criando uma questão negativa. O recurso ou é esvaziado significativamente, corroído, ou completamente usado, levando ao detrimento dos ecossistemas. Dessa lógica decorrem duas formas de gestão dos recursos comuns: a Intervenção controladora do Estado, ou a implantação da propriedade privada. Em contraponto, surge Elinor Ostrom, (Nobel de economia, em 2009) no livro “O Governo dos Comuns”, que apresentou novas alternativas às propostas de Hardin: Áreas comuns geridas de forma sustentável, durante séculos, não eram nem privatizadas nem sofriam um controle estatal rigoroso. As comunidades criaram regras de gestão comuns para esses recursos, conseguindo um bom manejo.

Nesse interim, diante das alternativas de Ostrom (1968), acima descritas, apresenta uma nova forma de gerir os recursos comuns citando a comunidade e o modo sustentável. Nos mostra que “um conjunto de bens comuns a vários indivíduos não é necessariamente mal gerido pelos seus utilizadores e que a privatização ou regulação por entidades externas não são as únicas, nem as soluções mais eficientes, para a gestão sustentável dos recursos” (Simões, Macedo, Babo, 2011, p. 01).

Ostrom (1990) nos aponta que os recursos comuns precisam ser geridos através de um processo sustentável. Dessa maneira, descreve oito princípios.

- Demarcação clara das fronteiras dos recursos de bem comum e dos seus utilizadores;
- As regras definidas têm de ser adequadas às condições locais (época, espaço, tecnologias disponíveis, quantidades de recursos disponíveis...);
- Os utilizadores participam na definição/adaptação das próprias regras – acordos coletivos;
- Os fluxos de benefícios proporcionados pela gestão comum são proporcionais aos custos de utilização;
- Há um reconhecimento das regras da comunidade pelas autoridades externas;
- É realizada a monitorização e são respeitadas as regras por parte dos utilizadores, com penalizações para os transgressores;
- É garantido o fácil acesso a meios de resolução de conflitos bem como a custos reduzidos;
- Há uma ligação na gestão de recursos de menor escala com os de maior escala, partindo do particular para o geral (Ostrom, 1990, p. 90/102).

Diante dos expostos, Ostrom (1990), aponta como fator de relevância, a gestão dos recursos sob um olhar cooperativo e sustentável apresentando uma visão que torna possível o uso sustentável dos recursos naturais comuns. Contrapondo o olhar capitalista e individualista que impera na sociedade atual.

A partir dessa realidade, precisamos pensar que os recursos naturais comuns, possuem estoques finitos, ou seja, quanto mais usamos, menos para as próximas gerações.

Cenci e Rossini (2024), nos apontam os bens comuns como uma variedade de fenômenos.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

O conceito de bens comuns emerge em uma perspectiva complexa e aporta uma ampla variedade de fenômenos: se refere aos sistemas ambientais, sociais, culturais, econômicos e jurídicos para a administração de recursos compartilhados buscando melhorar a equidade de acesso e a luta por sociedades sustentáveis. Nesse patamar, o meio ambiente se apresenta como um bem comum de elementar importância para a humanidade. A discussão em torno do “bem comum” ganha particular relevância em momentos de crise e de transição (Cenci, Rossini, 2023, p. 524).

Nesse sentido, de acordo com Cenci e Rossini (2024), os bens comuns se apresentam como indispensáveis à vida e a importância de estabelecer um diálogo mais amplo sobre sua riqueza, seu valor e a “imprescindibilidade” de sua preservação.

De acordo com Adams (2018), existem muitas burocracias para impedir ou controlar usuários de extrair esses recursos além da necessidade da sobrevivência ou capacidade de reposição. Pensando na água e no ar, o risco é a poluição e também a superexploração, água principalmente, a qual o sistema de cuidado e a governança é fragilizado.

Diante desse cenário, por sua vez, trazemos demandas de estudos e pesquisas que possam ser pensadas considerando a complexidade socioambiental e as possibilidades, obstáculos e perspectivas de sustentabilidade, onde de acordo com Morin (2013), atitudes políticas, teóricas e práticas podem tornar-se a via para o futuro da humanidade como um caminho para partilha e cuidado com os Bens Comuns.

Com as projeções para um desenvolvimento socioeconômico integrado, isso figura como um importante ponto para o município de Praia Grande, a partir da compreensão do meio ambiente como um Bem Comum (Cenci, Rossini, 2023) e os desafios que se apresentam a partir daí, podemos refletir as crises institucionais. Pensando que boa parte dos recursos naturais que dependemos são recursos comuns (florestas, água, ar puro, etc.), estão disponíveis, ou seja, usufruímos para sobreviver, também lembrando dos aspectos não materiais da nossa existência como: identidade, conforto espiritual, religiosidade, as cosmologias, organização social, o aprendizado (Leff, 2010).

Nesse interim, “Os Recursos Naturais Comuns são ao mesmo tempo uno e múltiplo, mas indivisíveis em uma percepção biosférica, onde tudo se liga a tudo, em uma totalidade viva auto organizada, que reconhece a dependência da independência humana dentro do planeta Terra” (Morin, 1984, p. 251).

Ainda Morin (1984), corrobora sob o enfoque complexo e transdisciplinar da sustentabilidade o qual podemos entender o município de Praia Grande, como um ecossistema.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Dessa forma, um dos caminhos para fomentar o cuidado com os Recursos Naturais Comuns é a união das comunidades que tem feito toda a diferença.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma natureza qualitativa e exploratória, destaca-se ainda a contribuição da bibliografia utilizada, que subsidiou as reflexões teóricas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Pensando nas comunidades locais que estão mais próximas da realidade e percebem mudanças no ecossistema, ou seja, sabe quem mora, quem não mora, quem está passando, quem faz uso apropriado e inadequado, e também quem está retirando, essa proximidade permite um olhar coletivo para o cuidado, com esses recursos, pois por serem tão próximos o manejo e uso sustentável é bem maior que realizado por órgãos públicos.

As ações cooperativas das comunidades em prol do auxílio a controlar o acesso aos Bens Comuns, revela as relações sociais principalmente nos espaços das comunidades rurais. Destacamos a comunidade Quilombola no município de Praia Grande cujo modo de viver apresenta histórico de cuidado, onde a gestão comunitária, e o modo de viver faz a diferença nesse lugar.

Tais exemplos, reverberam alternativas sob à humanidade, a economia e o Bem Viver como um caminho rumo a sustentabilidade. Infelizmente, tais ações e modo de viver ainda precisa ser reconhecido e valorizado pelos poderes públicos e a maioria dos municípios. Outrora a luta dos remanescentes era por liberdade, hoje, por respeito, reconhecimento e valorização.

Diante disso, o município de Praia Grande, possui um desafio ainda maior que é valorizar todas as pessoas e culturas. Fomentando conscientização não somente com a preservação do planeta, mas com a valorização da cultura local, principalmente a quilombola.

De acordo com Grzybowski (2010), mudança de consciência reitera os Bens Comuns. Onde organizar a sociedade em torno dos Bens Comuns é revalorizar a coletividade como condição da própria sustentabilidade. E também acrescentar o Bem Viver como pressuposto entre os Bens Comuns, como: compor a coletividade em favor do zelo à conservação e o uso sustentável desses bens. Pois, “é na participação em igualdade de condições de todos os



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

integrantes da coletividade, democraticamente, que a gestão de seus Bens Comuns se torna garantia de manutenção de seu caráter de Bens Comuns e do Bem Viver coletivo” (Grzybowski, 2010, p. 1).

Dessa forma, Grzybowski (2010, p. 01), nos aponta que precisamos encontrar um meio para cuidar “o que recebemos como dons da natureza: a água e a chuva, as nascentes, os rios e os mares, os ventos e o sol, o clima e a atmosfera como um todo, a biodiversidade, os solos e sua fertilidade, os minerais”.

Portanto, a partir do olhar de Grzybowski (2010), podemos descrever a lista dos Recursos Naturais comuns de maneira imensa. Onde a utilização dos mesmos poderá definir então a qualidade de vida, a conscientização, pertencimento, o cuidado com a utilização respeitando todos os seres vivos e a mãe natureza, buscando nesse caminho o Bem Viver como exemplo, pois

Para o Bem Viver, existe uma identidade cultural que emerge de uma relação profunda com o lugar onde se habita, no qual surgem modos de vida, expressões, como arte, dança, música, vestimenta, etc. Nesses termos, identidade sugere historicidade, viver o tempo presente a partir de uma memória, de uma ancestralidade, que projeta uma perspectiva de futuro possível de ser vivido (Mamani, 2010, s/p).

O sentimento de pertencimento é fator primordial, às comunidades locais nos territórios dos geoparques. Da mesma forma, o Bem Viver busca “construir uma vida em harmonia dos seres humanos consigo mesmos, com seus congêneres e com a natureza, vivendo em comunidade” (Acosta, 2016, p. 40).

Nesse interim, “a gestão comunitária equilibrada é o que propicia a sustentabilidade. Um exemplo é onde a gestão é feita por um grupo formado por comunidades tradicionais, existem números mínimos de degradação (Rosa, 2024, p. 62)

Esse processo dialógico que acontece nas comunidades é fundamental para a promoção da solidariedade e da promoção de uma educação que estabelece relações compartilhadas, compreensão mútua e empoderamento.

Observar o município de Praia Grande sob a ótica do Bem Viver, é permitir que todos os ideais apresentados em sua íntegra se efetivem sem correr o risco de este território se tornar mercantilizado, favorecendo apenas uma pequena parte da população e deixando outras de fora do processo.

Nesse contexto, o Bem Viver,



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Aponta uma ética da suficiência para toda a comunidade, e não somente para o indivíduo. Sua preocupação central, portanto, não é acumular para então viver melhor. Do que se trata é de viver bem aqui e agora, sem colocar em risco a vida das próximas gerações (Acosta, 2016, p. 44).

Nesse sentido, o desenvolvimento da consciência é fator primordial. Construir e reconstruir valores é condição principal para compreensão da complexidade do universo.

Vivemos em uma sociedade extremamente consumista, a qual, por consequência, coloca em risco a vida de todo o planeta, tornando seres humanos máquinas de consumo. Os quais são reduzidos a mercadoria, assim como “os processos atuais de privatização de quase todos os bens da Terra e dos seres humanos têm conduzido à mercantilização generalizada da vida” (Sbardelotto, 2011, s/p).

Estamos envoltos a uma cultura do “ter”, do “ser”, do poder de compra. O qual, está intimamente ligada a falsa ideia de felicidade. Que, no momento é compensador, reforça emoções, autoestima, vendendo uma falsa ideia de que se podemos comprar em demasia, somos pessoas felizes, realizadas.

Porém, esse desejo de compra nunca é saciado, pois cada vez mais, coisas, objetos, são necessários para o sentimento de bem-estar que dura cada vez menos, principalmente entre os mais jovens que sentem cada vez mais tédio e distantes da satisfação. A cultura do excesso, o desejo de comprar, efetiva-se de modo automático, para preencher um vazio existencial, onde os meios de comunicação facilitam manipulando e implantando o anseio imediato de adquirir tudo em tempo real.

Dessa forma, de acordo com Bauman “O consumo é uma condição e um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que os humanos compartilham com todos os organismos vivos”. (Bauman, 2008, p. 37).

O consumo na sociedade atual, marcado pela falta de reflexão, leva ao gasto impulsionado por desejos insignificantes e pouco relevantes, resultando na aquisição de bens supérfluos. Como consequência, surge uma satisfação momentânea e rapidamente passageira. Então,

Muitíssimas pessoas só trabalham e produzem pensando em consumir, mas, ao mesmo tempo, vivem na insatisfação permanente de suas necessidades. Produção e consumo



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

se tornam, assim, uma espiral interminável, esgotando os recursos naturais de maneira irracional e acirrando ainda mais a tensão criada pelas desigualdades sociais. Nesse ponto, desempenham papel determinante muitos avanços tecnológicos que aceleram o círculo perverso de produção crescente e apetites cada vez mais vorazes (Acosta, 2016, p. 20).

Diante dessa realidade, apontamos o Bem Viver como uma oportunidade para construção de um novo olhar e novas atitudes diante da oposição ao conceito de acumulação e novas alternativas relacionado a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, observando habitação, vestuário, alimentação, relações familiares, trabalho, enfim, seres em sua totalidade e principalmente o cuidado com o planeta.

O Bem Viver é uma oportunidade para construção de uma nova sociedade onde, de acordo com Tortosa (2016), transmite a “convivência cidadã, em diversidade e harmonia com a Natureza, a partir do conhecimento dos diversos povos culturais existentes no mundo”. (Tortosa, 2016 *apud* Acosta, 2016, p. 5).

Então, refletir sobre o ser humano, valores, diferenças sociais, injustiças, é fundamental para reconhecimento, valorização bem como para pensar alternativas para construção de um mundo mais humano, mais justo, fraterno e mais sustentável.

Nesse contexto, Acosta (2016), aponta o Bem Viver, como uma oportunidade para uma outra realidade possível, a qual os seres humanos se sintam, parte de um todo de maneira mais harmônica com a natureza e com os outros seres humanos, com alteridade.

Portanto, Bem Viver traz a diversidade e a complexidade como fundamento. De acordo com Leff (2001), A complexidade ambiental requisita, portanto, uma reestruturação na forma como os valores humanos têm influído no conhecimento do mundo, buscando-se equilibrar o aspecto racional e moral (Leff, 2001). Repensar maneiras de ver e viver no mundo é fundamental, pois, de acordo com Acosta (2016),

O Bem Viver se afirma no equilíbrio, na harmonia e na convivência entre os seres. Na harmonia entre o indivíduo com ele mesmo, entre o indivíduo e a sociedade, e entre a sociedade e o planeta. Somente a partir destas três harmonias é que conseguiremos estabelecer uma profunda conexão e interdependência com a natureza de que somos parte (Acosta, 2016, p. 9).

Portanto, segundo Acosta (2016), o Bem Viver é o caminho para uma construção de novas formas de vida. As quais sugerem uma quebra que paradigmas, reatando a comunhão entre humanidade e natureza.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Dessa forma, o Bem Viver, “não são ideias que foram construídas na academia, nas universidades ou partidos políticos, são ideias e valores, experiências e muitas práticas existentes em muitas comunidades” (Acosta, 2016, s/p), assim como o exemplo de cuidado uns com os outros e com os Bens Comuns, onde protegem, sentem/percebem mudanças no ecossistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O Bem Viver consiste em construir um novo olhar para a vida, e como se deseja viver, com quais ideias e valores, quais prioridades e quais relações vamos estabelecer com nós mesmos e com a natureza e com “a reciprocidade, relacionalidade, complementariedade e solidariedade entre os indivíduos e comunidades” (Acosta, 2016, p. 33).

Somente a partir desse olhar e modelo de viver, conseguiremos encontrar um meio para gerir os Recursos Naturais Comuns de maneira sustentável, ultrapassando assim uma racionalidade individual para uma racionalidade coletiva, a qual vai muito além de apenas classificar ou diferenciar os recursos naturais comuns (realidade complexa) ou de fragmentar o Meio Ambiente como um todo (Ruschel, Milioli, 2024), mas na complexidade do entendimento que “o comum é a práxis: a combinação das pessoas, dos bens e a relação entre eles” (Rotondaro, Haddad, 2024, p. 68). Tal relação vai traçar, definir atitudes políticas, teóricas e práticas rumo ao futuro da humanidade (Morin, 2012).

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver** – Uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Autonomia Literária Editora Elefante, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias/Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CENCI, Daniel Rubens, ROSSINI, Cleusa. **Bens Comuns e Bem Viver: Elementos para a Sustentabilidade sob uma visão biocêntrica**. In: RUSCHEL, Caroline Vieira; MILIOLI,



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Geraldo. O comum e os comuns: teoria e prática para um bem viver planetário. Criciúma, SC: Ediunesc, 2023. p. 509-526.

GRZYBOWSKI, C. **Medidas da riqueza**. Disponível em:
<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=437>. Acesso em: jul. 2014.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEFF, Enrique. **Discursos Sustentáveis**. São Paulo: Cortez/Edifurb, 2010.

MORIN, Edgar. Sociologia. A sociologia do micros social ao macroplanetário. Publicações Europa-América, 1984.

MORIN, Edgar. **A via:** para o futuro da humanidade. 2. ed. [s.l.]: Bertrand Brasil, 2013.

OSTROM, Elinor. **Governing the Commons: the evolution of institutions for collective action**, Indiana University, University Press, Cambridge, 1990.

ROSA, Vanessa Espindola da. **Ambientalização curricular docente no Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul**. 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS, São Francisco de Paula, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3359>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RUSCHEL, Caroline Vieira; MILIOLI, Geraldo. **Os recursos naturais comuns, os modelos de gestão e a perspectiva liberal**. In: RUSCHEL, Caroline Vieira; MILIOLI, Geraldo. O comum e os comuns: teoria e prática para um bem viver planetário. Criciúma, SC: Ediunesc, 2023. p. 509-526.

SIMÕES, João; MACEDO, Marta; BABO, Pilar. **Elinor Ostrom: “Governar os Comuns”**. 2011. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Faculdade de Economia, Economia Política do Ambiente, Faculdade de Economia da Universidade do Porto, RJ, 2011. Disponível em:
https://www.fep.up.pt/docentes/cchaves/simoes_macedo_babo_2011_ostrom.pdf. Acesso em: mar. 2025.